



Freeway Brasil - Notícias Freeway na Mídia

[Índice de notícias](#)

Publicado no(a) [Revista Aventura e Ação - março 2007 em 02/Março/2007](#)

Turismo sustentável e conceitual

Por Amandina Morbeck

Por Amandina Morbeck

*Há 23 anos atuando no mercado de ecoturismo, Edgar Werblowsky, 53, proprietário da Freeway, foi aos poucos deixando de ser apenas referência nessa área para se transformar em um guerreiro na defesa do meio ambiente e das comunidades presentes nos destinos que oferece aos seus clientes. Pioneiro nesse mercado, começou a se envolver em questões de maior abrangência sócio-ambiental, inclusive com respaldo internacional. Entre os projetos por ele elaborados, existe um contra a exploração do turismo sexual infantil, que contribuiu para o ecoturismo no Brasil ser mais conhecido e respeitado aqui e no exterior. Nesta entrevista especial para a **Aventura e Ação**, ele conta sobre sua trajetória e sobre o que ainda há para ser feito.*

Aventura e Ação: Como você tem trabalhado com organizações internacionais em relação ao turismo?

Edgar Werblowsky: *Sou membro do Tour Operators Initiative for Sustainable Tourism Development (TOI), hoje com sede em Madri, Espanha, que é uma comissão formada por 18 operadoras comprometidas com o turismo sustentável e ligada à Organização das Nações Unidas (ONU). Pertencço a essa organização há quatro anos e há dois sou um de seus cinco diretores. Nós, membros do TOI, comprometemo-nos a realizar um turismo sustentável dentro de nossos escritórios, com os clientes e nos destinos que oferecemos. Entre essas 18 operadoras estão as maiores da Europa e algumas menores, como a Freeway. Os membros permanentes do TOI são a Unesco, a United Nations Environmental Programme (UNEP), programa da ONU voltado para o meio ambiente, e a World Tourism Organization (UNWTO), a Organização Mundial de Turismo. Pelo turismo sustentável, o TOI atua junto aos destinos turísticos, cadeia de fornecedores e clientes.*

A&A: E o que a Freeway tem feito no Brasil com relação à exploração sexual de crianças?

Edgar: Engajamo-nos fortemente nessa questão, e há três anos, em uma reunião com a End Child Prostitution, Child Pornography and Trafficking of Children for Sexual Purposes (ECPAT), o TOI assinou o termo de compromisso para o combate à exploração sexual infantil. Foi feita uma campanha junto à sociedade, em feiras com nossos fornecedores (hotéis e receptivos). Boa parte dos hotéis aderiu à campanha no sentido de não permitir que esse tipo de crime acontecesse em suas dependências, e a adesão dos receptivos também foi expressiva. Depois disso, dirigimos nossa atenção aos clientes. Anexo ao voucher, cada cliente recebe um folheto explicativo, no qual a Freeway solicita que ele nos comunique qualquer ato relacionado à prostituição infantil, para que as medidas necessárias sejam tomadas. Isso já ocorreu em um hotel na Amazônia, que foi advertido por nós. Aconteceu novamente e não tivemos outra alternativa a não ser rescindir o contrato.

A&A: Como você define o ecoturismo?

Edgar: Ecoturismo implica na existência de uma política deliberada de minimização dos impactos ambientais nos destinos em questão. Isso tem de ser parte intrínseca da operadora ou do viajante. Além disso, tem de constar na missão da empresa que seu intuito é promover a melhora das condições de vida das comunidades locais.

A&A: O que é o projeto Viagem da Vida?

Edgar: É um trabalho voluntário que o viajante faz para comunidades ecoturísticas, promovendo intercâmbio entre ele e aqueles que estão no campo. Nos últimos anos, percebemos que não basta o cliente apenas ir pra um lugar com belas paisagens, recebendo um serviço de alta qualidade. Ele precisa interagir com a comunidade e despertar sua consciência sobre o que o ecoturismo representa em termos de construção da pátria. É o componente cidadão de ecoturismo. Na medida em que ele valoriza as pessoas do lugar e impede a migração dentro do país, proporcionando oportunidades de trabalho digno, faz com que elas permaneçam em seu local de origem, mantendo e valorizando as características culturais.

A&A: Como surgiu a parceria entre a Freeway e a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo?

Edgar: Essa universidade tem um projeto chamado Bandeira Científica, que existe há mais de 30 anos. O intuito é levar estudantes e professores de medicina para áreas com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), cada vez para um local diferente no Brasil. Eles são transportados em um avião da FAB (Força Aérea Brasileira), levam medicamentos e equipamentos para exames, como aparelho de Raio-X, e ficam no lugar de sete a dez dias, prestando assistência médica àquela comunidade. Quando ficamos sabendo disso, apresentamos o projeto Viagem da Vida aos responsáveis da USP, que gostaram muito porque, diferentemente, do trabalho realizado pelo Bandeira Científica, que carece de continuidade, o nosso era permanente, com baixo impacto, já que levava poucas pessoas por vez, por um período mais longo. Juntando as duas experiências, criamos o Flâmula, que seria um bandeira menor, mas sem perder as características essenciais do projeto.

A&A: O que o Flâmula vem a ser?

Edgar: É um projeto que está sendo desenvolvido nos Lençóis Maranhenses. A primeira parte dele está pronta e será levada a instâncias internacionais ligadas à ONU, como programas de erradicação da pobreza ou de turismo solidário e sustentável que visam realmente a melhora de vida das comunidades por meio do turismo, que é o grande desafio da Organização Mundial de Turismo. Queremos ter o apoio e a chancela internacional para esse projeto, para buscar patrocinadores e parceiros, no Brasil. Por estar programado para durar três anos, é preciso muitos recursos. Além da medicina da USP, ele também irá envolver outros cursos, como economia, administração, agronomia, engenharia, arquitetura e odontologia. O projeto deixa de ser unicamente de assistência médica e passa a ser de desenvolvimento social, utilizando recursos locais.

A&A: Esse é um projeto bem diferente para um operadora de turismo, não?

Edgar: Sim e não, porque existe uma discussão mundial sobre como o segmento turístico deve e pode se envolver com a questão social.

A&A: E por que escolheram os Lençóis Maranhenses para iniciar o projeto?

Edgar: Porque lá a Freeway criou, há dez anos, uma estrutura própria. Nesse período, nossa representante desenvolveu um trabalho muito forte com as comunidades locais, e hoje os clientes que as visitam, adquirem o artesanato e interagem com seus moradores.

A&A: É da Freeway também a Campanha Troque o Mogno pelo Eucalipto?

Edgar: Sim, porque entendemos que não é possível dissociar o ecoturismo da questão ambiental planetária, como aquecimento global, desmatamento etc. Assim, fazemos um trabalho direto com o cliente no sentido de sensibilizá-lo a adotar uma prática mais responsável de consumo. Por que consumir madeira nobre da Amazônia, por exemplo, se é possível utilizar a de reflorestamento? A devastação acontece porque existe um mercado mundial que consome essa madeira. É preciso fazer com que o mercado não compre, o preço desses produtos diminua e não existam mais estímulos para a floresta ser destruída.

A&A: Essas campanhas e esses projetos de sua empresa criam um diferencial?

Edgar: Com certeza. Em nossas pesquisas, cerca de 30% dos clientes afirmam terem escolhido a Freeway por causa da postura sócio-ambiental e do comprometimento. Pela campanha contra a exploração sexual de crianças no turismo, por exemplo, recebemos o prêmio Eco 2006 - um reconhecimento pela práticas de responsabilidade social empresarial no Brasil, criado pela Câmara Americana de Comércio (Amcham).

A&A: E com todo esse trabalho já feito, o que está acontecendo e o que está por vir, o que se leva dessa vida?

Edgar: O bem que se conseguir realizar, com ética e comprometimento.

Veja algumas imagens (clique para ampliá-las):



[Índice de notícias](#)

Para falar com nossa assessora de imprensa, Morena Madureira:

:: Tel.: (11) 5088-0999

:: E-mail: morena@freeway.tur.br

:: [Página da assessoria](#)

Copyright © 2007 Freeway Brasil. Todos os direitos reservados.

Rua Capitão Cavalcanti, 322 CEP 04017-000, São Paulo, SP - Brasil Tel: **(55-11) 5088-0999** - Fax: **(55-11) 5574-1141**
by T4W